

A holding ESB Corp amplia sua atuação em modelos de gestão orientados à eficiência operacional e à sustentabilidade da saúde corporativa, em meio ao avanço das discussões sobre o aumento dos custos da saúde suplementar no Brasil. O tema ganhou destaque durante a Health Conference, promovida pelo Brazil Journal, em abril de 2026, em São Paulo, evento que reuniu representantes do mercado, operadoras e órgãos reguladores.

Durante o evento, o diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Wadih Damous, defendeu que o setor precisa avançar em eficiência operacional e não apenas na transferência de custos ao consumidor e às empresas. A discussão ocorre em um cenário de forte pressão financeira sobre o sistema. Dados da ANS mostram que as despesas assistenciais das operadoras médico-hospitalares ultrapassaram R$ 240 bilhões em 2025, refletindo o aumento da utilização dos serviços de saúde, da incorporação tecnológica e da complexidade assistencial.

O cenário reforça uma percepção crescente dentro do setor: ampliar acesso à saúde, isoladamente, não garante eficiência nem sustentabilidade no longo prazo. A discussão passa, cada vez mais, pela capacidade de estruturar sistemas organizados, com gestão integrada, monitoramento contínuo e uso estratégico de dados para garantir qualidade assistencial, previsibilidade e maior equilíbrio operacional.

É nesse contexto que a ESB Corp estrutura modelos voltados à gestão integrada da saúde corporativa, com foco em governança, inteligência analítica e organização operacional. A holding atua na integração entre tecnologia, dados e acompanhamento contínuo de indicadores assistenciais e financeiros, buscando ampliar eficiência sem perder de vista a qualidade da experiência dos usuários.

Para o presidente do conselho da empresa, Fernando Alves Vieira, o setor atravessa uma mudança importante na forma de administrar saúde corporativa. “O mercado começa a entender que crescimento sem gestão estruturada não é suficiente para garantir sustentabilidade. Hoje, temas

como previsibilidade, eficiência operacional e capacidade de análise passaram a ocupar papel central nas estratégias das empresas", afirma.

Segundo o executivo, a sustentabilidade do sistema depende da capacidade de transformar informação em gestão prática e acompanhamento contínuo. "A discussão sobre saúde suplementar começa a migrar de um modelo centrado apenas em acesso para uma visão mais orientada à eficiência e organização. Quando existem dados confiáveis, processos bem definidos e monitoramento permanente, as decisões se tornam mais assertivas. Isso contribui para reduzir desperdícios, melhorar a experiência dos usuários e ampliar a capacidade de entrega do sistema", observa.

A estratégia da ESB Corp contempla modelos voltados à atenção primária, monitoramento de indicadores, suporte emocional e gestão preventiva da saúde dos colaboradores. A proposta é ampliar a eficiência operacional sem comprometer a qualidade da assistência oferecida, fortalecendo estruturas capazes de responder de forma mais sustentável às demandas crescentes do setor.

O debate sobre sustentabilidade também vem sendo ampliado por entidades do mercado. Estudo divulgado pela Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) aponta que o envelhecimento populacional, o aumento da demanda assistencial e a incorporação de novas tecnologias continuarão pressionando os custos da saúde suplementar nos próximos anos, exigindo maior eficiência de gestão por parte de todos os agentes envolvidos.

Na avaliação de Vieira, a tendência é que a saúde corporativa passe a ser tratada de forma cada vez mais estratégica pelas empresas. "A discussão deixou de estar concentrada apenas no acesso ao benefício. O foco agora também envolve qualidade da gestão, capacidade de monitoramento, organização operacional e sustentabilidade das operações no médio e longo prazo. Sistemas mais eficientes tendem a ampliar a capacidade de entrega da saúde de forma mais consistente e acessível", conclui.

Sobre a ESB Corp – A ESB Corp é uma holding estratégica de investimentos voltada à estruturação e desenvolvimento de negócios nos setores de saúde, tecnologia e serviços financeiros. Presente em 26 estados e no Distrito Federal, atua como plataforma de soluções corporativas para organização e eficiência de sistemas complexos.

Fonte: Déborah Gurgel, em 15.05.2026